



AGRO
TRANSPORTES
& NOTÍCIAS

ANO 02 - EDIÇÃO 11 - 2025



**2° SEMESTRE
JÁ CHEGOU.
E SUA EMPRESA,
JÁ DESLANÇOU?**

**COMO O TARIFAÇO DE TRUMP
AFETA O AGRONEGÓCIO.**



ANO 02 - EDIÇÃO 11 - 2025



Expediente
Agro Transportes e Notícias

Diretor-Executivo:
Alexandre de Melo Neves
alexandre@agrotransportesenoticias.com.br
alemneves@yahoo.com.br

Departamento Comercial:
comercial@agrotransportesenoticias.com.br

Financeiro:
financeiro@agrotransportesenoticias.com.br

Redação, Internet e Mídias Sociais:
Juliana Sabatini
jullypoqui@yahoo.com.br

Editoração e Design:
Ernando Irineu de Sousa
ernando.irineu@gmail.com



ANUNCIE CONOSCO!



 (11) 97131 2543

 comercial@agrotransportesenoticias.com.br



VEM AÍ EDIÇÃO ESPECIAL CEAGESP 2025



- Relação atualizada das empresas fornecedoras da Ceagesp;
- Distribuição na Ceagesp e nos principais Supermercados da Grande SP;
- Faça negócios com quem tem os melhores hortifrutis do mercado;
- Frutas Nacionais e importados de todo o mundo;
- Quantidade e qualidade garantida.

FALE COM A GENTE:

 (11) 97131-2543

 alexandre@agrotransportesenoticias.com.br
alemneves@yahoo.com.br

Como tarifaço pode prejudicar exportações brasileiras de suco, café, carne e frutas?



A decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de estabelecer uma tarifa de 50% sobre todos os produtos brasileiros que são exportados para os Estados Unidos pode comprometer receitas do agronegócio brasileiro, provocar desequilíbrios de mercado e pressionar os valores pagos ao produtor. O alerta é do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo o Cepea, os itens mais expostos ao tarifaço de Trump são o mercado de suco de laranja, o setor cafeeiro, a pecuária de corte e o de frutas frescas.

Dentre esses itens, o suco de laranja é o produto mais sensível a essa política tarifária, dizem os pesquisadores do Cepea. "Isso porque já incide atualmente uma tarifa fixa de US\$ 415 por tonelada sobre o produto, e a aplicação de uma sobretaxa de até 50% elevaria significativamente o custo de entrada nos Estados Unidos, comprometendo sua competitividade no segundo maior destino dos embarques brasileiros", dizem os pesquisadores, em nota.

Segundo o Cepea, os Estados Unidos importam atualmente cerca de 90% do suco que consomem, sendo que o Brasil é responsável por aproximada-

mente 80% desse total. "Essa instabilidade ocorre justamente em um momento de boa safra no estado de São Paulo e Triângulo Mineiro: 314,6 milhões de caixas projetadas para 2025/26, crescimento de 36,2% frente ao ciclo anterior. Com o canal norte-americano sob risco, o acúmulo de estoques e a pressão sobre as cotações internas tornam-se prováveis", avaliou a professora da Esalq/USP Margarete Boteon, pesquisadora da área de citros do Cepea.

Quanto ao café, os Estados Unidos são o maior consumidor global do produto e importam cerca de 25% do Brasil, especialmente da variedade arábica, insumo essencial para a indústria local de torrefação. Como os Estados Unidos não produzem café, a elevação do custo de importação deve comprometer a viabilidade de toda a cadeia interna, que envolve torrefadoras, cafeterias, indústrias de bebidas e redes de varejo.

"A exclusão do café do pacote tarifário é não apenas desejável, mas estratégica, tanto para a sustentabilidade da cafeicultura brasileira quanto para a estabilidade da cadeia de abastecimento norte-americana", destaca o pesquisador de café do Cepea Renato Ribeiro.

Com a queda nas cotações do produto e a instabilidade externa provocada principalmente

pelo tarifaço, os produtores têm vendido volumes mínimos para manter o fluxo de caixa, adiando as grandes negociações para esperar por definições sobre o cenário tarifário.



Carne bovina

Os Estados Unidos são o segundo maior comprador da carne bovina brasileira, atrás apenas da China, que concentra 49% do total embarcado pelo Brasil. As empresas estadunidenses são responsáveis por 12% das exportações do produto brasileiro e, entre março e abril, elas adquiriram volumes recordes de carne bovina, acima de 40 mil toneladas por mês, o que pode indicar uma possível movimentação de formação de estoque diante do receio de que Trump viesse a aumentar as tarifas para o comércio exterior. São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul são os estados brasileiros, respectivamente, que mais têm escoado carne aos EUA.

Nos últimos meses, no entanto, houve redução no volume exportado para os Estados Unidos, enquanto os embarques para a China vêm crescendo. Em junho, especificamente, vários outros parceiros comerciais também aumentaram suas compras na comparação com maio. Segundo o Cepea, isso sinaliza que os frigoríficos brasileiros têm possibilidade de ampliar suas vendas para outros mercados.

Frutas frescas

No caso do mercado de frutas frescas, o maior impacto imediato recai sobre a manga, dizem os pesquisadores da USP. Isso acontece porque a janela crítica de exportação desse produto aos Estados Unidos começa em agosto. De acordo com o Cepea, já há relatos de postergação de embarques frente à indefinição tarifária. A uva brasileira, cuja safra tem calendário relevante para os EUA a partir da segunda quinzena de setembro, também passa a integrar o grupo de culturas em alerta.

Antes do tarifaço, no entanto, a expectativa era de crescimento de exportações de frutas frescas, sustentada pela valorização cambial e pela recomposição produtiva de diversas culturas. "A projeção otimista foi substituída por dúvidas. Além da retração esperada nas vendas aos EUA, há o risco de desequilíbrio entre oferta e demanda nos principais destinos, pressionando as cotações ao produtor", disse Lucas

de Mora Bezerra, do Cepea.

O que pode ocorrer, dizem os pesquisadores, é que as frutas que seriam destinadas aos Estados Unidos sejam direcionadas a outros mercados, como a União Europeia, ou até mesmo absorvidas pelo mercado interno, o que pode pressionar o preço ao produtor.

Diante desse contexto geral relacionado ao café, à carne bovina, ao suco de laranja e às frutas frescas, o Cepea informa que é urgente "uma articulação diplomática coordenada, com vistas à revisão ou exclusão das tarifas sobre produtos agroalimentares brasileiros".

O que pode ocorrer, dizem os pesquisadores, é que as frutas que seriam destinadas aos Estados Unidos sejam direcionadas a outros mercados, como a União Europeia, ou até mesmo absorvidas pelo mercado interno, o que pode pressionar o preço ao produtor.

Diante desse contexto geral relacionado ao café, à carne bovina, ao suco de laranja e às frutas frescas, o Cepea informa que é urgente "uma articulação diplomática coordenada, com vistas à revisão ou exclusão das tarifas sobre produtos agroalimentares brasileiros".

"Tal medida é estratégica não apenas para o Brasil, mas também para os próprios Estados Unidos, cuja segurança alimentar e competitividade da agroindústria dependem de forma substancial do fornecimento brasileiro", diz a nota.

Tarifaço dos EUA pode cortar US\$ 5,8 bilhões do agro

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) alerta que a medida entrará em vigor a partir de agosto. Em geral, as tarifas de 50% sobre produtos

brasileiros podem reduzir pela metade o valor exportado em 2024. O agronegócio brasileiro pode perder até US\$ 5,8 bilhões por ano.

Segundo a CNA, alguns setores sentirão mais os impactos. O suco de laranja, por exemplo, pode ter as exportações para os EUA reduzidas a zero. Além disso, a carne bovina deve cair 47% e o sebo bovino, 50%. Ao mesmo tempo, produtos de madeira podem ter queda entre 25% e 100%, conforme cálculos da entidade. O café verde deve sofrer menos. A oferta global do grão caiu nos últimos anos, o que dificulta substituições. Ainda assim, a CNA estima recuo de 25% nas vendas aos Estados Unidos.

Outros produtos, como frutas, devem sofrer impacto logo no início das novas tarifas, pois trata-se de produtos perecíveis. Nos próximos meses, os produtores rurais e as cooperativas de produtores devem conseguir encaminhar seus produtos para outros mercados consumidores.

A confederação analisou exportações de US\$ 12,1 bilhões para os EUA em 2024. O estudo considerou a elasticidade das importações, que mede como o volume reage a mudanças nos preços. Segundo a entidade, o aumento das tarifas será repassado integralmente aos preços finais, elevando-os também em 50%.

O levantamento usou dados de comércio norte-americano dos últimos cinco anos. "A maioria dos produtos do agro exportados tem elasticidade menor que -1, o que indica alta sensibilidade ao preço", explica a CNA. Com isso, a estimativa é de queda de 48% no valor total pago pelas importações.

Setores mais afetados

O suco de laranja paga hoje ta-

rifas entre 5,26% e 6,13%. Em 2024, as exportações alcançaram 1 milhão de toneladas e US\$ 795 milhões em receita. Com as novas taxas, que chegarão a mais de 55%, as vendas devem ser inviabilizadas. O café verde não paga tarifas atualmente. Em 2024, as exportações renderam US\$ 1,9 bilhão com 439 mil toneladas. Com o tarifaço, a CNA prevê redução para 329 mil toneladas e faturamento de US\$ 1,4 bilhão.

Para o açúcar, a queda prevista é de 74% no volume exportado. Em 2024, foram 1,035 milhão de toneladas. Com as novas tarifas, devem cair para 266 mil toneladas. A receita deve recuar de US\$ 1,8 bilhão para US\$ 1,2 bilhão. Hoje, o açúcar já paga 40,6% de tarifa. Com a taxa extra, chegará a 90,6%.

A carne bovina paga atualmente até 26,4% de tarifa. Em 2024, o Brasil exportou 183 mil toneladas e faturou US\$ 1,9 bilhão. Com as novas alíquotas, que podem chegar a 76,4%, as vendas cairão para 97 mil toneladas. O faturamento deve ficar em US\$ 1,2 bilhão.

O sebo bovino, ovino ou caprino paga hoje 0,3% de tarifa. Em 2024, foram 334 mil toneladas embarcadas. Em geral, a CNA estima redução de 50% no volume e no faturamento, que cairá para US\$ 176 milhões.

Análise do Comércio Brasil - EUA A Câmara Americana de Comércio para o Brasil - Amcham Brasil, analisou o comércio intercompanhia entre Brasil e Estados Unidos que é são as trocas entre empresas do mesmo grupo econômico, ou seja, entre filiais, subsidiárias de uma mesma empresa multinacional, localizadas nos dois países. Os dados revelam que 33,7% da corrente de comércio bilateral entre Brasil e Estados Unidos no ano de 2024 foi realizada entre empresas do mesmo grupo econômico. O volume chegou a US\$ 31 bilhões em transações bilaterais dessa natureza, sendo 15,9 bilhões de importações brasileiras vindas dos Estados Unidos e US\$ 15,1 bilhões de exportações brasileiras ao país. O dado evidencia o importante grau de integração produtiva entre os dois países, especialmente em setores estratégicos como tecnologia, energia, saúde e indústria de transformação.

Entre os principais setores responsáveis por essa troca estão: equipamentos de transporte, químico e petroquímico, máquinas e equipamentos e equipamentos elétricos.

O vice-presidente Geraldo Alckmim está junto com a equipe do seu ministério e com diversos técnicos discutindo a tarifaço. Aguardemos os novos capítulos desse tema.

Crescimento do Superávit para os EUA

Assim como nas trocas em geral, os Estados Unidos possuem superávit no comércio intercom-



Exportação de manga

A exportação de manga brasileira tem sido um sucesso, com recordes de receita e volume nos últimos anos, especialmente no Nordeste, com o Vale do São Francisco como principal região produtora. Em 2023, a exportação atingiu um faturamento de aproximadamente US\$ 315 milhões, superando os US\$ 249 milhões de 2021, ano mais lucrativo até então. Os principais destinos são a União Europeia, Estados Unidos, Rússia e Canadá, com destaque para a demanda europeia. O Brasil ocupa atualmente o terceiro lugar no ranking mundial de exportação de manga, atrás do México e da Índia

panhia. Entre 2023 e 2024, o superávit dos Estados Unidos dessas trocas com o Brasil cresceu 131,2%, reflexo da intensificação do envio de produtos entre filiais e matrizes norte-americanas instaladas no Brasil.

Com isso, a participação das exportações intercompanhia dos EUA para o Brasil cresceu de 35,5% em 2021 para 38,9% em 2024. Já as importações intercompanhia dos EUA vindas do Brasil também aumentaram: de 34,7% para 35,3% no mesmo período, passando de US\$ 11,0 bilhões para US\$ 15,1 bilhões.

Entre os principais setores responsáveis por essa troca estão: equipamentos de transporte, químico e petroquímico, máquinas e equipamentos e equipamentos elétricos.

O vice-presidente Geraldo Alckmim está junto com a equipe do seu ministério e com diversos técnicos discutindo a tarifaço. Aguardemos os novos capítulos desse tema.



Dia Internacional da Agricultura Familiar é celebrado com 213 toneladas doadas pela Conab às unidades do BCA

Dia 25/07 foi comemorado o Dia Internacional da Agricultura Familiar. Foi montada uma força-tarefa que esteve mobilizada, desde as primeiras horas da manhã, para distribuir 213 toneladas de produtos para cozinhas solidárias da Região Metropolitana de São Paulo e de vários municípios do interior paulista.

Produzidos por centenas de agricultores familiares, os alimentos são adquiridos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Na sequência, são doados a unidades do Banco CEAGESP de Alimentos, que se encarregam da distribuição. As entregas desta

sexta-feira incluíram produtos como feijão, fubá, farinha, açúcar mascavo, melado de cana, entre outros itens.

A ação coordenada de distribuição teve início pela manhã nos entrepostos das cidades de São Paulo, Araçatuba, Araraquara, Franca, Marília, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Sorocaba. À tarde, a ação de doações de alimentos foi realizada em unidades da CEAGESP nos municípios de Bauru e Piracicaba.

Na linha de frente
O diretor-presidente da CEAGESP, José Lourenço Pechtoll, acompanhou de perto a entrega dos alimentos em Ribeirão Preto. Já o diretor técnico operacional

da CEAGESP, Luiz Silveira Rangel, marcou presença na distribuição de produtos no entreposto de Araraquara. A diretora administrativa financeira da companhia, Mylene Gambale, prestigiou as ações de doação no entreposto da CEAGESP na cidade de Bauru. A parceria entre a Conab e a CEAGESP visa aproveitar toda a capilaridade da rede de Bancos de Alimentos mantido pela Companhia. Com essa eficiência, as doações dos produtos do PAA chegam de forma mais eficiente a cozinhas solidárias cadastradas nos entrepostos da capital e do interior do Estado de São Paulo.

Fonte: Portal Ceagesp



IVECO amplia portfólio de peças NEXPRO com foco em iluminação e filtros para os veículos da marca



A linha de peças IVECO NEXPRO passa a contar com dois importantes lançamentos: os itens de iluminação automotiva, para todo o portfólio da montadora, e o novo filtro de ar-condicionado (anti-pólen) para a linha Daily, Euro V e Euro VI. As novidades chegam ao mercado com a qualidade padrão da montadora, preços acessíveis e condições especiais de garantia.

Composta por mais de 20 novos produtos, entre iluminação externa e interna do caminhão, a linha de iluminação NEXPRO foi desenvolvida e testada por especialistas técnicos da IVECO, assegurando durabilidade e performance mesmo nas rotinas mais exigentes do transporte comercial. Os componentes atendem aos padrões de fábrica, oferecendo o melhor custo-benefício para transportadores e frotistas. "O desenvolvimento desses itens

levou em conta as necessidades reais do dia a dia nas estradas. Nosso objetivo é proporcionar confiabilidade com economia, mantendo o padrão de qualidade que o cliente IVECO já conhece", destaca Simone Santana, gerente de Marketing de Produto de Peças da IVECO para a América Latina.

Outra novidade é o filtro de ar-condicionado NEXPRO para Daily, que complementa a Cesta de Manutenção da marca. Aplicável a veículos com tecnologia Euro V e Euro VI, o item garante maior proteção contra partículas finas e impurezas, melhorando a qualidade do ar na cabine e promovendo mais conforto e saúde aos ocupantes.

"Esse lançamento reforça nosso compromisso com soluções completas para os nossos clientes. Oferecemos componentes

que realmente fazem a diferença no desempenho e na experiência de condução dos veículos", completa Simone.

Com as novas adições, a IVECO fortalece ainda mais a proposta da linha NEXPRO que é entregar peças de alta performance com excelente relação custo-benefício, alinhadas às exigências de segurança e eficiência do setor de transporte.

Em 2024, a IVECO alcançou a marca de 1.000 itens na linha NEXPRO e projeta expansão neste ano para atender às crescentes demandas dos clientes, reforçando assim seu posicionamento no mercado. Destaque para peças de reposição, acessórios, baterias, lubrificantes, linha de limpeza, reservatórios, itens de manutenção e carregador de bateria para veículos elétricos.



MARTA NEVES
TERAPEUTA

TRATE SEUS TRAUMAS, MEDOS, ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO.

REFLEXOTERAPIA
AURICULOTERAPIA
MAGNETOTERAPIA
ESTRESSE, DEPRESSÃO
ANSIEDADE
DORES NA COLUNA
DRENAGEM LINFÁTICA
VENTOSATERAPIA
ACUPUNTURA FACIAL
PARA REJUVENESCIMENTO



FONE: 11 97578-7532

 @MARTA_NEVES_TERAPEUTA

Como montar um Jardim de Inverno com flores da estação



O inverno no Brasil é tão diverso quanto o próprio país. Enquanto em algumas regiões as temperaturas caem e o ar fica mais seco, em outras o inverno é marcado por chuvas e clima ameno. Para quem cultiva flores em casa, isso significa adaptar o jardim às condições locais e escolher espécies que se desenvolvem bem mesmo nos meses mais desafiadores do ano. Pensando nisso, a ISLA Sementes, maior empresa brasileira em variedades de sementes de hortaliças, flores, ervas e temperos, preparou uma seleção de flores resistentes ao inverno em diferentes regiões do país, além de dicas práticas para manter seu jardim bonito e saudável o ano todo.

Região Sul e Sudeste:

Amor perfeito: o amor-perfeito é uma flor delicada, comestível e resistente ao frio, ideal para dar cor ao jardim. Seu cultivo requer solo rico em matéria orgânica e bem drenado, além de exposição ao sol pleno ou meia-sombra. A rega deve ser moderada para manter o solo úmido sem encharcar, e a remoção de flores murchas ajuda a estimular novas florações.

Tagete Cravo da Índia: é uma flor aromática, comestível e que se desenvolve bem em solos levemente arenosos e bem drenados. Ela precisa de luz solar direta para florescer com vigor e deve ser regada regularmente, evitando o excesso de água.

Begônia: é uma flor que se adapta bem ao inverno quando cultivada em solo rico e bem drenado. Prefere meia-sombra ou luz indireta, sendo ideal para espaços internos ou protegidos do vento. Sua rega deve ser moderada.

Girassol: apesar de ser associado ao verão, pode desenvolver bem no frio quando bem cuidado. Ele precisa de solo fértil e bem drenado, além de sol pleno para um desenvolvimento saudável. A rega deve ser frequente, sem encharcar, e suas sementes são ótimas para atrair pássaros, tornando-se uma escolha interessante para quem

deseja mais vida no jardim. **Boca de leão:** é uma flor robusta e capaz de enfrentar baixas temperaturas. Seu cultivo requer solo fértil e bem drenado, com exposição ao sol pleno ou meia-sombra. A rega deve ser moderada, e a poda de flores velhas estimula novas brotações.

Norte e Nordeste:

Zínia: é uma flor vibrante e resistente, ideal para regiões de clima quente ou com invernos chuvosos. Seu cultivo é simples e ela se adapta bem a diferentes tipos de solos, desde que sejam bem drenados. Prefere sol pleno e floresce com intensidade, trazendo cores vivas como rosa, vermelho, amarelo e laranja ao jardim. A rega deve ser regular, sem encharcar, e a remoção de flores murchas ajuda a prolongar a floração.

Girassol-anão: com porte compacto e flores douradas, o girassol-anão é uma excelente opção para vasos e pequenos espaços. Apesar de ser associado ao verão, adapta-se bem ao inverno em regiões tropicais, desde que receba sol pleno e solo fértil. A rega deve ser frequente, mantendo o solo úmido sem encharcar. Suas sementes atraem pássaros, tornando o jardim mais vivo e dinâmico.

Cosmos: é uma flor delicada e rústica, perfeita para regiões com invernos amenos ou chuvosos. Desenvolve-se bem em sol pleno e solo leve, mesmo que não seja muito fértil. A rega deve ser moderada, e a planta floresce com facilidade, atraindo abelhas e borboletas. Suas flores em tons de rosa, branco e lilás trazem leveza e movimento ao jardim.

"O inverno no Brasil varia bastante de região para região — enquanto no Sul e Sudeste temos temperaturas mais baixas e um frio mais seco, no Norte e Nordeste o inverno costuma ser marcado por chuvas e clima ameno. Por isso, é importante observar as condições locais e adaptar o cultivo. Em regiões com menos luz, reposicionar vasos e canteiros para garantir boa luminosidade é

essencial. Já em locais mais úmidos, o cuidado com a drenagem e a ventilação das plantas faz toda a diferença. Observar o comportamento das folhas, como a inclinação em busca de luz, e girar os vasos regularmente ajuda a manter o crescimento equilibrado e saudável", orienta Leandro Mello, coordenador de marketing da ISLA Sementes.

Porém, mesmo sem luz natural, ainda é possível ter um jardim saudável em casa. Uma alternativa eficiente é o uso de lâmpadas de crescimento, que ajudam a suprir a necessidade das plantas. As luzes LED específicas para cultivo favorecem a fotossíntese e são uma excelente opção para manter a vitalidade das plantas.

Como cultivar

Proteja o solo — Aplique cobertura morta, como casca de pinus, palha ou folhas secas, para manter a umidade e evitar que as raízes fiquem expostas ao frio intenso.

Ajuste a rega — O solo retém mais umidade no inverno, por isso a frequência das regas deve ser reduzida. Regue apenas quando necessário e evite molhar as folhas para prevenir fungos.

Garanta boa iluminação — Com dias mais curtos, reposicione vasos e canteiros para que recebam o máximo de luz possível. Se necessário, utilize lâmpadas de crescimento para complementar a luminosidade.

Evite podas drásticas — Remova folhas secas e galhos danificados, mas evite podas agressivas, pois as plantas têm um crescimento mais lento durante o frio.

Proteja plantas sensíveis — Se algumas espécies forem mais frágeis ao frio, mova os vasos para locais cobertos ou use estufas caseiras e mantas térmicas para evitar danos.

Adube corretamente — Fertilizantes ricos em fósforo e potássio fortalecem as raízes e estimulam a resistência das plantas.

Lixômetro no Rio Pinheiros registra aumento de 21% na coleta de lixo flutuante no 1º semestre de 2025



A Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo, em parceria com a Emae (Empresa Metropolitana de Águas e Energia), registrou um aumento de 21% na coleta de lixo flutuante no Rio Pinheiros durante o primeiro semestre de 2025. Entre janeiro e junho, os barcos que realizam a limpeza do afluente recolheram aproximadamente 21 mil toneladas de resíduos, contra cerca de 18 mil toneladas no mesmo período do ano anterior. Em 2024, ao longo de todo o ano, foram retiradas mais de 38,2 mil toneladas de lixo do rio.

Desde 2023, o Governo de São Paulo já retirou 94,9 mil toneladas de lixo e investiu mais de R\$ 161 milhões na limpeza do Rio Pinheiros, o principal afluente do Tietê, recurso que poderia ser investido em outras políticas públicas. O trabalho é realizado pela SP Águas, agência estadual responsável pela gestão hídrica, que opera um barco ao longo dos 25 quilômetros do rio para a retirada dos resíduos. Entre os materiais mais coletados estão garrafas PET, isopor (como marmitas descartáveis) e brinquedos (como bolas e bonecas). Também são frequentes objetos de maior volume, como sofás e colchões, que comprometem a qualidade ambiental do afluente.

"Esta ação do Lixômetro busca conscientizar a população que transita ao longo do rio e alertar aqueles que ainda descartam lixo de forma irregular. O Rio Pinheiros é um dos afluentes mais importantes do Rio Tietê, que forma a maior bacia hidrográfica do Estado. Como sociedade, temos a responsabilidade de preservar este importante

recurso para as gerações futuras", comentou a diretora-presidente da SP Águas, Camila Viana.

Toda essa poluição difusa — que chega ao rio vinda de diversos lugares — é resultado da ação humana, com o lançamento direto de lixo no rio ou pelas chuvas, que arrastam a sujeira das ruas até a bacia do Pinheiros. Jaguaré, Itaim Bibi, Morumbi, Guarapiranga, Vila Olímpia, Panambi e Capão Redondo são alguns dos bairros próximos ao afluente de onde podem vir os detritos, afetando também os animais que vivem no entorno do rio, como capivaras e diversos tipos de pássaros.

"A participação da sociedade é fundamental para o sucesso da despoluição do rio Tietê e seus afluentes, como o Pinheiros. Atitudes simples, como o descarte correto do lixo, fazem toda a diferença na preservação e limpeza do rio. A remoção dos resíduos flutuantes é apenas uma parte deste trabalho, que é um desafio enorme e beneficia não apenas a fauna e a flora, mas também a qualidade de vida da população do entorno, que hoje pode praticar atividades físicas às margens do rio", comentou o subsecretário de Recursos Hídricos e Saneamento Básico da Semil, Cristiano Kenji.

O Lixômetro pode ser encontrado no Parque Bruno Covas, próximo à Casa Conectada, na entrada sentido bairro Interlagos, via Marginal Pinheiros. O painel registra e exibe os dados de coleta de forma visível para o público.

O Pinheiros é composto por dois canais: o superior, com 15 km de extensão, que vai da Usina de Pedreira até a Usina São Paulo (antiga Usina de Traição); e o

inferior, com 10 km, que vai da Usina São Paulo até o encontro com o Rio Tietê, na Estrutura de Retiro, perto da Rodovia Castello Branco. IntegraTietê

Para melhorar a qualidade do Rio Tietê e seus afluentes, como o Pinheiros, o Governo de São Paulo, por meio do Programa IntegraTietê e em parceria com outros agentes, tem implementado uma série de ações como a expansão do saneamento básico, o monitoramento da qualidade da água, o desassoreamento, o combate ao lixo e a recuperação da fauna e flora.

Apenas no Rio Pinheiros, a SP Águas retirou mais de 443.090 m³ de sedimentos desde 2023 por meio do desassoreamento, que visa remover materiais diversos (principalmente areia, além de lixo, galhos, folhas e terra das margens). Essa ação busca aumentar a capacidade dos rios para absorver as chuvas, contribuindo para evitar enchentes, melhorar as condições hídricas e, consequentemente, beneficiar a vida silvestre do entorno. O investimento no afluente foi de R\$ 56,1 milhões.

Desde 2023, o Estado de São Paulo já retirou quase 3,5 milhões de m³ de sedimentos, sendo 3 milhões de m³ apenas dos rios Tietê e Pinheiros e aproximadamente meio milhão de m³ dos pisciões da Região Metropolitana. O volume total equivale à carga de mais de 291 mil caminhões basculantes. Até maio de 2025, foram investidos mais de R\$ 625 milhões nessas ações, dos quais R\$ 125,8 milhões foram destinados à limpeza dos pisciões.



Alívio no bolso: Preço do azeite começa a cair.

Com quase 2 anos de preços elevados, o azeite de oliva começa a ficar mais em conta no Brasil. A queda, que já chega a 4,42% no acumulado de 2025, segundo o IBGE. Essa boa notícia é resultado da recuperação da produção europeia, além da estabilização do câmbio e de medidas governamentais que reduziram impostos sobre importações. Especialistas projetam que a redução pode chegar a 20% até o final do ano, aliviando o bolso dos consumidores que viram o produto se tornar um artigo de luxo em 2023 e 2024.

A principal razão para a queda no preço do azeite no Brasil está na recuperação da produção nos países mediterrâneos, responsáveis por abastecer mais de 95% do mercado nacional. Após uma severa seca que reduziu a colheita em 2023 e 2024, a safra 2024/25 registrou um aumento de 29% na Europa, com a Espanha – maior produtor mundial – elevando sua produção em 50%.

Além da maior oferta, dois fatores contribuíram para a queda: a desaceleração do dólar (que caiu de R\$ 6,00 no início

de 2024 para abaixo de R\$ 5,60 em junho de 2025) e a isenção da tarifa de importação de 9%, medida adotada pelo governo para conter a inflação.

No entanto, os consumidores ainda não sentem todo o impacto da redução. Os estoques comprados a preços altos ainda estão sendo liquidados. A queda mais expressiva deve ocorrer a partir do segundo semestre, quando os importadores renovarem seus contratos com valores mais baixos.



Exportações de ovos crescem no primeiro semestre.

Receita supera
US\$ 57,7
milhões, alta de
216,3%

As exportações brasileiras de ovos (incluindo produtos in natura e processados) totalizaram 24.915 toneladas no primeiro semestre de 2025, conforme levantamento da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O volume é 192,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com 8.518 toneladas embarcadas.

A receita obtida com as exportações entre janeiro e junho alcançou US\$ 57,759 milhões, resultado 216,3% superior ao registrado no mesmo período de 2024, com US\$ 18,622 milhões.

Apenas em junho, os embarques de ovos chegaram a 6.558 toneladas, número 308,3% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. A receita obtida

no mês foi de US\$ 15,659 milhões, saldo 288,8% superior em relação a junho do ano anterior.

Os Estados Unidos consolidaram-se como o principal destino das exportações brasileiras no semestre, com 15.202 toneladas embarcadas (+1247%), gerando receita de US\$ 33,1 milhões (+1586,2%). Em seguida, aparecem o México, com 1.586 toneladas e US\$ 6,9 milhões em receita, e o Japão, com 1.570 toneladas (+152,1%) e US\$ 3,7 milhões (+143,2%).

Outros destaques incluem Angola, com 686 toneladas e US\$ 1,1 milhão; Serra Leoa, com 473 toneladas (+359,6%) e US\$ 766 mil (+373,5%); e Uruguai, com 369 toneladas (-14,3%) e US\$ 1,24 milhão (-18,5%). Por outro lado, o Chile registrou queda de

16,6% nos volumes (2.426 toneladas) e leve retração de 2% na receita, com US\$ 6,85 milhões.

"Os embarques de ovos atingiram patamares históricos neste primeiro semestre, com forte ampliação da presença brasileira em mercados estratégicos como os Estados Unidos, México e Japão. O cenário reforça a confiança do mercado internacional na qualidade, biossegurança e competitividade do produto brasileiro. Com a manutenção das atuais condições de mercado, a expectativa é de que o segundo semestre consolide um novo ciclo de crescimento nas exportações do setor, sem impactos significativos na oferta interna de produtos", avalia o presidente da ABPA, Ricardo Santin.

**ANUNCIE
CONOSCO!**

(11) 97131-2543



Versatilidade da linha IVECO Tector é um dos seus principais diferenciais no transporte de cargas, com opções de 9 a 31 toneladas

Modelos 31-280 e 31-320 8x2 se destacam por oferecer robustez, economia e flexibilidade de aplicação ao transportador



A IVECO reforça sua posição no mercado de transporte de cargas com a linha Tector, uma das mais versáteis do setor, que oferece modelos com capacidades de 9 a 31 toneladas. Entre os destaques, estão as versões 31-280 e 31-320 8x2, que reúnem diferenciais importantes, como maior capacidade de carga, segundo eixo direcional instalado de fábrica, predisposição elétrica para baús e carrocerias, além do maior comprimento de chassi do segmento, ideal para implementos de até 9,5 metros.

Os modelos Tector 31-280 e 31-320 8x2 apresentam redução de consumo de combustível de até 6% em relação às versões anteriores, o que eleva a eficiência operacional e contribui para a redução do custo por quilômetro rodado. Com a maior capacidade de carga da categoria, eles atendem a uma ampla gama de aplicações com robustez e alto desempenho.

Disponível com câmbio manual ou automatizado, o Tector 8x2 oferece versatilidade para diferentes tipos de operação. A ampla gama de opcionais disponíveis aumenta ainda mais sua capacidade de adaptação às necessidades específicas de cada transportador. Toda a produção do modelo para 2025 já está destinada a atender pedidos de clientes, superando as expectativas comerciais iniciais da montadora.

“A linha Tector é um verdadeiro coringa, tanto para o transportador quanto para o autônomo. Nossos clientes contam com robustez, economia, alta disponibilidade e maior capacidade de carga. É uma solução completa para quem busca produtividade e confiabilidade em diferentes operações”, afirma Carlos Fraga, diretor de Marketing da IVECO para a América Latina.

Desenvolvida para múltiplas aplicações, a linha Tector atende desde entregas urbanas até operações mais severas no transporte rodoviário e fora de estrada. Entre os destaques está o Tector NG, movido a gás natural e biometano, que reduz o impacto ambiental sem abrir mão do desempenho.

“Com o portfólio Tector, a IVECO reafirma seu compromisso com a inovação e com a oferta de produtos que combinam alto desempenho, baixo custo operacional e soluções alinhadas às tendências do mercado”, completa Fraga.



Locação de equipamentos para eventos

Alugue o equipamento do seu evento conosco.

Também organizamos o seu evento.

Fale com nosso Departamento comercial.

Atuamos em todo o Brasil.



(11) 97131 2543

comercial@agrotransportesenoticias.com.br

Mercedes-Benz relança novo caminhão extra-pesado Axor

A Mercedes-Benz do Brasil traz de volta ao mercado um ícone do seu portfólio de caminhões extrapesados: a consagrada linha Axor, agora mais moderna e com tecnologia BlueTec 6, que atende à legislação Proconve P8 (Euro 6). A Empresa acaba de lançar os modelos Axor 2038 4x2 e Axor 2545 6x2, indicados para transporte rodoviário de carga e operações logísticas de médias e longas distâncias.

“O novo Axor vem dar continuidade a uma história de sucesso de mais de 20 anos, com mais de 100.000 unidades vendidas no País e nas exportações. Ele chega para ocupar novamente seu lugar no coração dos estradeiros e também na razão, porque entrega muito mais em desempenho, economia, praticidade e confiabilidade”, ressalta Jefferson Ferrarez, vice-presidente de Vendas, Marketing e Peças & Serviços Caminhões da Mercedes-Benz do Brasil. “O Axor está mais moderno, robusto, mais forte, confortável e seguro, além de ser fácil de lidar no dia a dia da estrada e da oficina. Por tudo isso, oferece mais eficiência e rentabilidade para os clientes, com baixo custo operacional.”

Projeção de venda de mais de 1.000 unidades do novo Axor em 2025

Segundo o executivo, o segmento de caminhões extrapesados 4x2 e 6x2 representou 26% do mercado em 2024. “Vemos então muito potencial a ser aproveitado e queremos emplacar mais de 1.000 unidades do novo Axor ainda em 2025. Até porque, agora, nosso portfólio conta com 45 modelos de caminhões. Ou seja, nossa linha está ainda mais ampla e abrangente, dos leves aos extrapesados”, afirma Jefferson Ferrarez.

Crescimento em todos os segmentos de caminhões em 2025

A Mercedes-Benz iniciou 2025 com força total com os caminhões que apresentou na Fenatran do ano passado: o novo Accele, com maior capacidade de carga e um visual mais moderno; os caminhões Atego, com novo design e novas versões para aplicações off-road e logística regional; as novas versões do Arocs; o Actros Evolution, que vem se consolidando cada vez mais no mercado e conquistando clientes em todo o Brasil; e agora, o novo Axor.

“Com esse portfólio, estamos crescendo de forma destacada no mercado. Foram 12.910 caminhões da marca emplacados no primeiro semestre de 2025. Ou seja, crescemos 13% em volume de vendas em relação ao mesmo período de 2024. E fechamos os primeiros seis meses deste ano com 25% de market share, o que significa 3,6 pontos percentuais a mais em relação aos 21,4% do primeiro semestre do ano passado”, destaca Jefferson Ferrarez. “Aliás, a Mercedes-Benz é a marca que mais cresceu em 2025 entre seus principais concorrentes.”

“Apesar de um mercado desafiador, conseguimos crescer. Isso demonstra toda a força do nosso portfólio e também a confiabilidade e qualidade dos caminhões Mercedes-Benz junto aos clientes”, reforça Jefferson Ferrarez. “Neste segundo semestre, queremos ainda mais. Por isso, estamos dando mais um passo muito importante em nossa brilhante trajetória, relançando o Axor com muito mais vantagens para transportadores e motoristas.”

Achim Puchert: “Vejo no novo Axor muito potencial de mercado”

Achim Puchert, CEO da Mercedes-Benz Trucks e ex-presidente da Mercedes-Benz do Brasil, veio ao País para participar do lançamento do novo Axor.

“Estou muito orgulhoso de ver o novo Axor sendo apresentado ao mercado brasileiro. Fiz questão de colocar esse evento na minha agenda. Logo que eu assumi a presidência da Mercedes-Benz do Brasil, no início de 2022, priorizamos este projeto e aceleramos seu desenvolvimento. Eu estou convencido de que este novo veículo tornará o trabalho de nossos clientes mais fácil e bem-sucedido”, comenta o CEO.

“Com o lançamento do novo Axor, nosso portfólio está mais completo e robusto do que nunca. O Axor retorna projetado para atender às necessidades diárias de nossos clientes e apoiar o trabalho essencial que eles realizam”, diz Achim Puchert. “Mas eu vim a esse evento também para atestar o quanto o Brasil é importante para a Mercedes-Benz Trucks. Aliás, o País segue sendo um dos mercados mais importantes para os caminhões Mercedes-Benz no mundo. Vejo no novo Axor muito potencial de mercado. E não só no Brasil, como também nas exportações. Ou seja, o Axor vai ultrapassar fronteiras.”

Cabina alinhada ao design dos caminhões rodoviários da marca

A cabina do novo Axor se destaca pelo design moderno, que realça a imagem de robustez desse extrapesado estradeiro. O inédito visual segue o estilo dos caminhões rodoviários Mercedes-Benz, reforçando a sensação de robustez.

A robustez também está evidente na nova grade frontal e no para-choque mais largo. O novo conjunto de faróis, halógenos ou em LED, amplia a sensação de força, além de assegurar melhor iluminação da via e maior durabilidade, principalmente na versão em LED. Podem contar também com grade de proteção, o que aumenta a resistência contra impactos da via.

O novo Axor chega ao mercado com duas opções de cabina, ambas com suspensão pneumática de série: Leito Teto Alto e Leito Teto Baixo, assegurando um excelente padrão de conforto para o motorista.

Com chassi similar ao do Actros, o novo Axor traz o DNA de robustez dos caminhões extrapesados Mercedes-Benz. Ele vem equipado com quinta roda reforçada. Além disso, se destaca pela maior capacidade de carga, com CMT (Capacidade Máxima de Tração) de até 62 toneladas, ideal para versões 4x2 e 6x2, podendo chegar a 68 toneladas na exclusiva versão de eixos com redução nos cubos.

A suspensão do caminhão é metálica, com suspensor na versão 6x2, consagrada no mercado pela sua robustez e durabilidade.

Motor OM 460 com duas versões de potência

O Axor ganhou um novo motor, o já consolidado OM 460 LA. Com isso, passa de um motor de 12 litros da versão Euro 5 para um de 13 litros Euro 6, alinhado com a tendência de mercado neste segmento. Dessa forma, ganha mais potência, com versões de 380 e 450 cavalos, oferecendo mais economia e menos emissões, além de melhor custo/benefício. O sistema de freio auxiliar conta com o freio-motor Top Brake de série e disponibilidade de Retarder.

O trem de força conta ainda com duas opções de câmbio automatizado Powershift 3 Advanced de 12 velocidades, trazendo mais rapidez nas trocas de marcha e maior inteligência e economia na condução do veículo, pois conta com três modos de operação: Standard, Econômico e Power.

Interior mais confortável e ergonômico

A cabina do novo Axor não chama a atenção somente pelas características externas. A suspensão pneumática de série reforça o compromisso da Mercedes-Benz com o conforto do motorista. A altura do túnel é baixa, de apenas 200 mm, resultando em amplo espaço interno, facilitando a movimentação e a ergonomia. A cama segue o padrão de conforto que o motorista brasileiro gosta.

Entre as novidades da cabina do novo Axor incluem-se ainda volante multifuncional de série, novo painel, partida por botão, chave inteligente, alavanca do câmbio combinada com o freio auxiliar e integrada na coluna de direção, display do painel de 12,7 cm com EcoSupport (sistema de avaliação de condução), banco pneumático com 11 regulagens, referência no mercado em conforto e ergonomia e disponibilidade de geladeira como opcional.

Em termos de tecnologias de segurança, o novo Axor traz muitas novidades. Destaque para EBS (sistema de freio eletrônico); ABS (Sistema Anti Travamento das Rodas); ASR (Controle de Aderência em Aceleração); Hill Holder (Assistência de Partida em Rampa); ESC (Controle Eletrônico de Estabilidade); EBD (Distribuição Eletrônica de Frenagem); ESS (Luz de freio de emergência); Alarme de ré com luzes intermitentes e farol em LED (opcional).

O sistema elétrico recebe a bateria de alta ciclagem de 230 Ah, o que garante maior vida útil e confiabilidade do sistema.

Novo Axor potencializa a versatilidade de uso do caminhão

Esse lançamento da Mercedes-Benz potencializa a versatilidade do Axor para diversas aplicações, o que sempre foi uma de suas características marcantes. São duas versões de cavalo mecânico para transporte rodoviário e operações logísticas de médias e longas distâncias: 2038 4x2 com potência de 380 cavalos e 2545 6x2 com potência de 450 cavalos. Com isso, o novo Axor é indicado para uso como baú, sider, graneleiro, báscula, container, tanque de combustível, frigorífico, cegoneiro e prancha carrega tudo.

O Axor 2038 4x2 é ideal para tração implementos como cegoneiros e carrega tudo na configuração de 2 eixos, além de todos os demais na configuração de até 3 eixos. Já o Axor 2545 6x2 pode puxar semirreboques de 2, 3 ou 4 eixos, em configurações de até 58,5 toneladas, conforme a demanda do cliente.

“7 voltas ao redor da Terra” em testes de durabilidade

A fim de assegurar atributos como qualidade, funcionalidade, robustez, durabilidade e confiabilidade do caminhão, o novo Axor foi submetido a uma série de testes durante as várias etapas de desenvolvimento, desde 2021 até 2025. Entre as atividades realizadas no CTVI (Centro de Testes Veiculares de Iracemápolis), no interior de São Paulo, bem como em estradas, incluíram-se: um ano de testes estruturais com veículo completo, 300 mil km de testes de Endurance com 58,5 toneladas de PBTC e 193 semanas de testes funcionais. Além disso, foram 72 semanas para homologações, cerca de 1.000 horas de testes de durabilidade em bancos de provas e 7.000 horas de simulações numéricas computacionais.

“Para se ter uma ideia do rigor com o desenvolvimento do novo Axor, numa comparação de grandeza, foram mais de 7 voltas ao redor da Terra em testes de durabilidade na aplicação real do produto. É dessa forma que garantimos aos nossos clientes mais um produto Mercedes-Benz robusto e confiável”, afirma Jefferson Ferrarez.



Gigantesco Centro Logístico está sendo levantado em Santo André



Uma obra de grande porte tem chamado a atenção de quem passa pela avenida dos Estados, em Santo André, próximo à Universidade Federal do ABC (UFABC). A estrutura, que está em construção no antigo terreno da Rhodia Química, faz parte de um centro logístico que é erguido pela Goodman Brasil, braço da multinacional australiana que atua na área de galpões e condomínios logísticos.

A empresa está em fase avançada de instalação de um galpão de 60 mil metros quadrados que será utilizado para armazenagem, distribuição e gestão de mercadorias, principalmente do comércio eletrônico. Na construção do empreendimento, que também prevê a restauração de dois prédios tombados, a Goodman investe R\$ 360 milhões.

A iniciativa gerou 5 mil empregos durante a obra. A empresa estima que serão criados ainda 17 mil postos de trabalho quando o centro logístico estiver em funcionamento. Os números foram apresentados nesta quarta-feira (16). O terreno onde

o galpão logístico será instalado tem 150 mil metros quadrados e foi adquirido pela Goodman em 2021. A área passou por um processo de descontaminação antes de receber as obras.



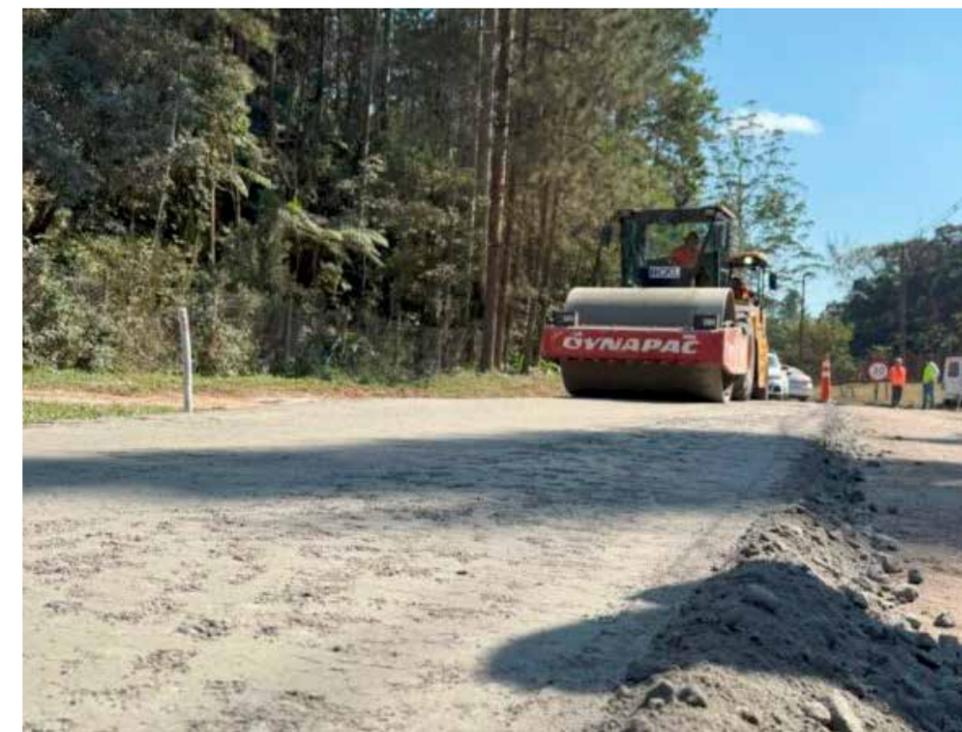
Foram realizadas a remoção e o descarte do solo contaminado, além da aplicação de produtos químicos neutralizantes. A empresa está em tratativas com a Cetesb para obter o termo de uso seguro do solo, com finalidade logística. A reabilitação final deverá ser concedida nos próximos anos.

A intervenção é considerada

a maior obra de restauro em andamento no estado de São Paulo, com 2,8 mil metros quadrados em processo de recuperação, conduzida por uma empresa especializada. O conselho municipal exigiu a permeabilidade visual das edificações, o que permitirá que os prédios sejam visíveis da rua. A expectativa é que as construções se tornem um novo cartão-postal da cidade.

Governo do Estado reforça segurança e mobilidade em Juquitiba com obra de R\$ 36,8 milhões

Governo do Estado reforça segurança e mobilidade em Juquitiba com obra de R\$ 36,8 milhões.



Secretária Natália Resende, da Semil, e o presidente do DER-SP, Sergio Codelo, realizaram visita técnica às obras de pavimentação na Estrada da Jacuba (SP 057); projeto deve beneficiar mais de 27 mil moradores e gerar empregos na região

A secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo (Semil), Natália Resende, e o presidente do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP), Sergio Codelo, realizaram, nesta sexta-feira (18), uma visita técnica às obras de pavimentação e melhorias na Estrada da Jacuba (SP 057), em Juquitiba, na Região Metropolitana de São Paulo.

As intervenções integram o programa São Paulo Pra Toda Obra e abrangem o trecho entre os quilômetros 64,6 e 74,14 da SP 057. A pavimentação e as melhorias previstas vão reduzir o tempo de viagem e os riscos de erosão, além de preservar a vegetação da área lindeira, oferecendo mais segurança e conforto para os usuários. A via é usada tanto para deslocamento local quanto como rota de acesso à rodovia Régis Bittencourt (BR-116), um importante corredor logístico. Com investimento de R\$ 36,8 milhões, as obras

contemplam a reestruturação de 9,5 quilômetros da rodovia e devem beneficiar diretamente cerca de 27,4 mil pessoas. A iniciativa também está gerando 56 empregos diretos e 168 indiretos, contribuindo para a economia local e regional, com previsão de conclusão para dezembro de 2025.

Para Natália Resende, essa intervenção reforça o compromisso do Governo com a modernização da infraestrutura viária e a promoção do desenvolvimento regional com responsabilidade ambiental. "A requalificação da Estrada da Jacuba é um exemplo claro de como o programa São Paulo Pra Toda Obra transforma a vida das pessoas. Nosso compromisso é integrar regiões, aprimorar a logística e fortalecer a economia local, sempre com foco em sustentabilidade, eficiência e entregas que fazem a diferença no dia a dia da população."

"A intervenção na Estrada da Jacuba atende uma demanda antiga da região e reflete o compromisso do DER-SP com a modernização da infraestrutura viária em todas as regiões do Estado, reforçando a segurança e aprimorando a logística no Estado", destacou Sergio Codelo, presidente do DER-SP.

São Paulo Pra Toda Obra

Com o programa São Paulo Pra Toda Obra, o Estado leva benefícios reais aos moradores de todas as regiões, promovendo a modernização de rodovias estaduais – públicas e concedidas –, além de estradas vicinais. Este é o maior programa de infraestrutura viária da história do Estado, com um investimento que soma R\$ 30 bilhões em obras entregues, em andamento e com ordens de serviço já assinadas para o início dos trabalhos.

A iniciativa já contempla 22,3 mil quilômetros – o equivalente a uma viagem de São Paulo até o Japão. As intervenções abrangem grandes rodovias, estradas estaduais, concedidas e vicinais. Pela primeira vez, mais de 1,5 mil obras públicas e privadas se complementam, impulsionando o desenvolvimento do Estado. O impacto no mercado de trabalho também é expressivo: cerca de 250 mil empregos – um número superior à população de cidades médias do interior, como Araçatuba, que tem cerca de 200 mil habitantes. Além disso, o programa beneficia 8 em cada 10 municípios paulistas e alcança mais de 540 cidades.



FERSANPRAG

CONTROLE DE PRAGAS E VETORES



- **Desratização**
- **Dedetização**
- **Descupinização**
- **Limpeza de Caixa D'agua**



(11) 96453-9716